

O PARADIGMA TECNOLÓGICO DA IMPRESSÃO DIGITAL E A TRAJETÓRIA DAS FIRMAS DA INDÚSTRIA GRÁFICA NACIONAL

Felipe Albuquerque C. Gonzalez

Orientador: Evaldo Henrique da Silva

O presente trabalho teve como objetivo analisar a Estrutura a Conduta e o Desempenho da indústria Gráfica Brasileira, no período de 2005 a 2011, de modo a identificar o efeito do paradigma tecnológico da tecnologia digital e a trajetória tecnológica das firmas que aderiram a essa inovação. O estudo teve sua base fundamentada nas teorias da Inovação semeada por Schumpeter e pelos Neo-Schumpeterianos e também da Organização Industrial, sendo que o modelo de Estrutura, Conduta e Desempenho permeou a análise. O enfoque principal de trabalho consistiu-se na análise das principais mudanças ocorridas na estrutura destas gráficas frente às novas tendências e exigências do mercado, sendo que para melhor compreensão da evolução desta estrutura utilizou-se do cálculo do índice de razão de concentração (CR) nos últimos cinco anos. A pesquisa básica foi realizada, através da análise de dados secundários, agrupando-as e obtendo informações que pudessem caracterizar a Conduta e o Desempenho dessas empresas no mercado, com enfoque principal à conduta das firmas baseadas no paradigma da impressão digital. Concluiu-se que somente as firmas que se prepararam e fizeram modificações internas, puderam migrar para essa nova tecnologia e usufruir de lucros extraordinários. Por outro lado, os que não conseguiram se aderir a essa nova tecnologias tiveram que sair do ramo ou começar a fornecer serviços adjacentes, como pré-impressão ou acabamento. Nas gráficas em que a tecnologia convencional persiste, são gráficas que se aproveitaram de seu ganho de escala e conseguiram a fidelização de grandes clientes que ainda aproveitam as vantagens das grandes escalas ou, na pior das hipóteses, são gráficas que terão que passar por uma reestruturação interna de modo a continuar no mercado.